

**A PROPOSTA DE DONA DE CASA IDEAL DOS GUIAS “BIBLIOTECA DO LAR”, “DICAS E CONSELHOS PRÁTICOS PARA O LAR” E “ENCICLOPÉDIA ILUSTRADA DO LAR E DA ARTE CULINÁRIA”, NA SOCIEDADE BRASILEIRA, 1960-1974**

Camila Parente da Costa<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo toma como principal objetivo desenvolver um estudo acerca da proposição dos manuais de comportamento/guias “Biblioteca do Lar”, “Dicas e Conselhos Práticos para o Lar” e “Enciclopédia Ilustrada do Lar e da Arte Culinária”, acerca da dona de casa ideal, nas décadas de 1960 e meados de 1970, no Brasil. Utilizando como fontes os mencionados guias, dos anos 1960 a 1974, na sociedade brasileira, busca-se problematizar qual o perfil proposto para a dona de casa ideal e como a Economia Doméstica é apresentada para ela. Por que houve a necessidade de lembrar às mulheres a importância de ser dona de casa? Por que há o interesse dos manuais de comportamento em disseminar um estilo de vida para a mulher? Será abordada, também, a utilização dos manuais de comportamento/guias como fonte para o campo da pesquisa histórica.

**Palavras-chave:** Mulher. Manual de comportamento. Âmbito doméstico.

**Abstract:** This research has the main objective to develop a study about the proposition of the behavior manuals/guides “Biblioteca do Lar”, “Dicas e Conselhos Práticos para o Lar” e “Enciclopédia Ilustrada do Lar e da Arte Culinária”, about the ideal housewife. Using as source the said guides, 1960-1974, in brazilian society, we intend to analyze what was the profile proposed for the ideal housewife and how the home economics is presented to her. Why it was necessary to remind women the importance of being a housewife? Why there is the interest of behavior manuals in disseminating a lifestyle for women? Will be discussed also the use of behavioral manuals / guides as a source for the field of historical research.

**Keywords:** Woman. Behavior manuals. Stronghold of home.

---

<sup>1</sup> Graduada em História pela Universidade Federal do Ceará. Mestranda em História pela Universidade Estadual do Ceará. camila.parente@globo.com

### **Dicas e conselhos práticos para o lar**

Chartier (2003) ressalta que a leitura pode originar significados diversos para quem está lendo determinado livro (por exemplo), em decorrência de fatores como faixa etária, finalidade e expectativas depositadas no texto. Concomitantemente, a forma como o livro chega ao seu leitor também interfere no seu modo de entender o que ali está escrito. A exemplo dos guias, fontes de pesquisa deste artigo, é interessante questionar: foram comprados? Foram dados? Qual é o objetivo dessas respectivas ações? Qual é o perfil do leitor? Quem está lendo o guia está interessado no seu conteúdo como um todo ou somente em partes específicas, como as dicas para organizar a casa?

Esses pontos auxiliam o entendimento da importância em não pensar a leitura como portadora de significado único, uma vez que um mesmo guia, no caso, pode provocar variados sentidos, em distintas pessoas. Dessa forma, é interessante atentar para as relações que podem ser estabelecidas em torno de um mesmo guia, tais como: leitor e guia, autor e guia, leitor e autor, autor e autor, leitor e leitor.

*Por um lado, a leitura é prática criadora, actividade produtora de sentidos singulares, de significações de modo nenhum redutíveis às intenções dos autores de textos ou dos fazedores de livro [...] Por outro lado, o leitor é sempre pensado pelo autor, pelo comentador e pelo editor como devendo ficar sujeito a um sentido único, a uma compreensão correcta, a uma leitura autorizada. (CHARTIER, 2003, p. 123).*

Enquanto o leitor pensa os próprios significados durante o ato da leitura, simultaneamente, o autor e/ou os envolvidos na elaboração de um guia buscam enquadrar esse mesmo leitor dentro de contornos que contêm seus objetivos

*[...] são considerados todos os envolvidos no mundo da escrita: autores, editores, livreiros, impressores, críticos, leitores, espectadores. Todos tomam parte no processo de construção do sentido, entendido tanto numa perspectiva histórica quanto sociológica. (CHARTIER, 2003, p. 12).*

Os guias práticos designados essencialmente para o público feminino, contendo temáticas relacionadas ao âmbito doméstico e relacionamento com a família e consigo mesma, se mostrou como fonte para o campo da pesquisa histórica, visando a analisar a relação entre a mulher e o ambiente da casa, na segunda metade do século XX, no Brasil. Sua leitura pode auxiliar a compreensão de quais eram os comportamentos, os valores, a educação, esperados para o sexo feminino e o sexo masculino, na sociedade brasileira, na referida época, onde é possível perceber a

coexistência de conflitos dentro do mesmo espaço, articuladas a demandas e contextos sociais (LUCA, 2012, p. 465).

Nessa perspectiva, é interessante observar questões como: de que modo está sendo erigido o discurso pretendido pelos guias? A quem ele é destinado? Como é feito o embasamento das propostas? Qual poderá ser a intenção de propagar tais valores?

Serão trabalhados neste artigo os manuais de comportamento/guias *Biblioteca do Lar*, *Enciclopédia Ilustrada do Lar e da Arte Culinária*, e *Dicas e Conselhos Práticos para o Lar*.

A *Biblioteca do Lar – Orientação Indispensável à Família* é de autoria de Íside M. Bonini, com supervisão de Dr. Charles J. Fairbanks, editado pela Gráfica e Editôra "Edigraf" S.A, em São Paulo (o ano de publicação não é divulgado<sup>2</sup>); e é o terceiro volume da coleção, composta também pelos livros *Boas Maneiras (em Família)* e *Boas Maneiras (em Sociedade)*. Mencionado guia aborda temas como economia doméstica, maternidade, cuidados com alimentação e aparência, conhecimentos básicos de primeiros socorros, entre outros.

O volume trabalhado da *Enciclopédia Ilustrada do Lar e da Arte Culinária* é o primeiro, intitulado “A mulher e suas funções no lar”, sétima edição, editado pela Edições Fortaleza Crédito Brasileiro de Livros S/A, em São Paulo, no ano de 1974. Mencionado guia é destinado àquelas pessoas que, direta ou indiretamente, “lidam com a difícil e sublime arte de cozinhar ou de dirigir ambientes onde se faz necessário o conhecimento da etiqueta” (ENCICLOPÉDIA ILUSTRADA DO LAR E DA ARTE CULINÁRIA, 1974, p. 5); o que inclui os homens que são referência na arte culinária e “a dona-de-casa, a recém-casada ou tradicionalista anfitriã, [...] [que encontrará no livro] orientação aos problemas diários e corriqueiros do lar [...]”. (ENCICLOPÉDIA ILUSTRADA DO LAR E DA ARTE CULINÁRIA, 1974, p. 5). O primeiro capítulo, no entanto, intitulado “Economia Doméstica”, é direcionado inteiramente às mulheres.

*Dicas e Conselhos Práticos para o Lar* é composto de três volumes, editados pela Renovada Livros Culturais Ltda. A leitura total dos três volumes não concede informações<sup>3</sup> acerca de quem teria sido o autor ou a respeito do ano de

---

<sup>2</sup>Inferese-se que *Biblioteca do Lar* seja da década de 1960 por mostrar, em seu conteúdo, informações e linguagem que condizem com o que era divulgado para as donas de casa por revistas da imprensa feminina da década de 1960.

<sup>3</sup>Inferese-se que *Dicas e Conselhos Práticos para o Lar* seja dos anos 1960 por apresentar, em seu conteúdo, informações e linguagem que condizem com o que era divulgado para as donas de casa por revistas da imprensa feminina na década de 1960. Em relação ao local de publicação, depreende-se que o mesmo possa ter sido no Rio de Janeiro (por ser divulgado o endereço da editora Renovados Livros

publicação. O seu público-alvo, infere-se, é composto por mulheres pertencentes às classes média e alta.

*Dicas e Conselhos Práticos para o Lar* possui um formato de livro de bolso, com tamanho reduzido e espessura fina. Em razão das suas dimensões, é facultado à mulher a escolha do seu transporte, por exemplo, dentro da bolsa, a qualquer lugar e consultá-lo quando o momento for propício; depreende-se, dessa maneira, o anseio do mencionado livro em ser "o companheiro da mulher" em todos os momentos. Já *Biblioteca do Lar* e a *Enciclopédia Ilustrada do Lar e da Arte Culinária* denotam um formato de 23,5cm x 16 cm, com capa dura e espessura grossa. Em virtude de suas dimensões, infere-se, que a sua utilização seria para consulta no próprio lar, uma vez que suas proporções colocam certa dificuldade para a mulher carregá-los dentro da bolsa, por exemplo.

### **Qual é o perfil da dona de casa ideal?**

De acordo com Bassanezi (1996), durante os anos 1960, a felicidade da mulher ainda era associada à tríade casamento, maternidade e afazeres domésticos. Os papéis dos homens e mulheres eram nítidos e ambos eram avaliados pelo seu bom cumprimento: o homem deveria prover o sustento do lar e a mulher realizar as tarefas domésticas, cuidar do marido e dos filhos, emocional e fisicamente.

As prendas domésticas eram de fundamental importância para que a mulher fosse considerada boa dona de casa. Seu bom desempenho influenciava a harmonia do lar, englobando aspectos como a limpeza da casa (que deveria ser feita sem incomodar o marido), o preparo de uma boa comida, e a preocupação em proporcionar um ambiente organizado e aconchegante para o homem.

A mulher era pensada para o reduto do lar, uma vez que a sua participação no mercado de trabalho, conforme Bassanezi (1996), era entendida como perigosa para o cumprimento eficaz dos deveres relacionados à maternidade, ao casamento e aos afazeres domésticos. Quanto mais a mulher tivesse habilidades domésticas, mais valorizada era pela sociedade da época.

A idealização da mulher pela *Biblioteca do Lar*, *Enciclopédia Ilustrada do Lar e da Arte Culinária*, e *Dicas e Conselhos Práticos para o Lar* convergem para a

---

Culturais Ltda. na referida cidade) e/ou em São Paulo (no capítulo intitulado "Mulher moderna", do primeiro volume, há uma referência a mencionada Estado: "[...] aqui mesmo dentro do Estado de São Paulo [...]").

mesma interpretação. A mulher pretendida por eles estava pronta para ficar ao lado do marido em todas as situações, mesmo que suas opiniões divergissem; zelava por sua boa reputação e aparência; mostrava bom desempenho na execução dos afazeres domésticos. Percebe-se, dessa forma, que, dentro da família-modelo<sup>4</sup>, a mulher ocupava lugar especial como rainha do lar, o qual reforçava o papel central da família na vida da mulher e, parece claro, sua dependência em relação aos laços conjugais (BASSANEZI, 1996, p. 627).

A *Biblioteca do Lar* entende a mulher como o “elemento indispensável à completa harmonia no conjunto das maravilhas criadas pela mão onipotente do Senhor” (BIBLIOTECA DO LAR, s/d, p. 13). A relação mulher-casamento-maternidade é mostrada de forma intrínseca, em que a grande vitória da mulher é dividida em duas partes: conseguir um marido e ser mãe.

*Na vida de toda mulher, surge, um dia, aquele que sentirá o mesmo júbilo a unir-se à sua escolhida; ele não repetirá textualmente as palavras de Adão, mas os sentimentos e os impulsos têm sua origem naquele primeiro encontro. Esta é a primeira vitória da mulher. Posteriormente sua vitória será total, quando completada pelo grande triunfo da maternidade.* (BIBLIOTECA DO LAR, s/d, p.13).

A dona de casa, conforme o mencionado guia, além de ser associada à tríade casamento, maternidade e afazeres domésticos, tinha que dedicar a vida para a casa e a família, ainda que não tivesse, junto ao seu marido, muitos recursos para mantê-las: “Seu pensamento será este: minha casa não é nenhum palácio, mas saberei transformá-la num cantinho delicioso, onde possamos encontrar paz e alegria.” (BIBLIOTECA DO LAR, s/d, p. 16).

*Enciclopédia Ilustrada do Lar e da Arte Culinária* aponta que “[...] a tríplice missão da mulher [...] é a assistência ao marido e aos filhos, a criação destes e manejo das verbas caseiras com a maior eficiência e menor dispêndio.” (ENCICLOPÉDIA ILUSTRADA DO LAR E DA ARTE CULINÁRIA, 1974, p. 9). Além de ser responsável pelos cuidados físico e afetivo do marido e filhos, a mulher também fica com o encargo de organizar, de modo eficaz e sem prejuízo para o marido e sem danos para o reduto do lar, o orçamento doméstico.

A boa dona de casa pretendida pelo referido guia deveria seguir as recomendações da Economia Doméstica, a fim de bem desenvolver o seu papel no ambiente doméstico, para a família e sociedade:

---

<sup>4</sup> De acordo com BASSANEZI (1996), o modelo de família dominante é a conjugal, nuclear, com poucos filhos.

*O conhecimento da Economia Doméstica é imprescindível às donas de casa; sem ela a mulher não poderá cumprir os seus deveres de mãe de família, causaria males a si própria, aos seus e à sociedade. (ENCICLOPÉDIA ILUSTRADA DO LAR E DA ARTE CULINÁRIA, 1974, p. 9-10).*

Em *Dicas e Conselhos Práticos para o Lar*, após a leitura dos três volumes, percebe-se a construção de uma mulher pensada para o ambiente da casa, acrescida de valores os quais a colocavam em função das atividades domésticas e da família. Procura-se edificar um modelo de comportamento no qual a leitora seja paciente, amável, condescendente em relação às atitudes do marido, mesmo que ele se mostre rude; além de incentivar a realização completa dos afazeres da casa, sem importa-se para o caso essa tarefa ser quista ou não: o importante é que ela deve ser cumprida.

*De nós deve partir o bom exemplo de cortesia e educação. Devemos usar para com os nossos maridos de muita bondade, generosidade, tolerância e consideração de tratamento, certas que a atitude de nossos filhos será sempre um reflexo da nossa. (DICAS E CONSELHOS PRÁTICOS PARA O LAR, s/d, v. 1, p. 73).*

O guia citado dedica, no segundo volume, quatro capítulos (no total de vinte e um) para valorizar a dona de casa. Nota-se a busca por constituir uma imagem positiva em torno da dona de casa, associando-a não exclusivamente ao trabalho doméstico, mas também ao lazer, ao estudo. Assim como a *Enciclopédia Ilustrada do Lar e da Arte Culinária*, ressalta-se a importância de seguir as recomendações da Economia Doméstica.

*O trabalho doméstico embrutece, quando descuidamos da nossa vida espiritual, e por isso, precisamos de pelo menos uma hora por dia para “nós”, seja levantando mais cedo ou deitando mais tarde, seja depois do almoço, quando as crianças vão para a escola e o Praxedes para o escritório... [...] [reservado um tempo para si própria] [...] deixaremos de ser máquinas de cuidar da casa, das crianças e das empregadas... Mesmo os trabalhos que antes pareciam monótonos, tomarão outro aspecto, quando ajudados por um espírito alerta e positivo [e pela Economia Doméstica], que indicará como trabalhar menos e produzir mais. (DICAS E CONSELHOS PRÁTICOS PARA O LAR, s/d, vol. 2, p. 30)*

É interessante atentar para a proposta do guia em valorizar a dona de casa. Depreende-se, dessa forma, a tentativa de edificar uma relação envolvendo a mulher a o ambiente da casa, visto que, em vários momentos, se destaca como de relevo e gratificante, para o sexo feminino, se dedicar com afincamento e esmero aos afazeres domésticos e aos cuidados com a família.

Com efeito, vale salientar a observação de Mello (2011) sobre a valorização do trabalho doméstico:

*[...] dar visibilidade ao trabalho doméstico não [é] simplesmente porque é um trabalho ruim e o é para as mulheres que o fazem, mas porque é um trabalho importante e necessário para a sociedade, e que precisa ganhar mais atenção e ser reconhecido como trabalho. (P. 70)*

Consoante exprime (2011), a questão da invisibilidade do trabalho doméstico das mulheres é um dos pontos principais para se pensar as condições de trabalho das donas de casa. O fato de não se admitir tarefas como varrer e limpar a casa, cozinhar, cuidar dos filhos, fazer reparo em roupas, na qualidade de trabalho doméstico auxilia “a desvalorização dessas mulheres [dona de casa] e [o surgimento] de ideias como a que acredita que a dona de casa não faz nada.” (MELLO, 2011, p. 73). Bruschini (1990, p. 138) complementa: “[algumas donas de casa enfatizam que as tarefas domésticas aparecem como] um serviço sem finalidade ou compensação alguma, que só aparece quando não foi feito ou foi mal feito.”.

Dai a importância, apontada por Mello (2011, p. 73) – citando Danda Prado – em explicar “que existe de fato uma aprendizagem dos afazeres domésticos, e que a realização das tarefas domésticas exige conhecimentos específicos.”.

### **O estudo para a dona de casa ideal**

Além das responsabilidades relacionadas ao cumprimento dos afazeres domésticos, a dona de casa ideal também deveria estudar, a fim de melhorar seu rendimento nas atividades a serem realizadas no reduto do lar. A despeito, porém, segundo Bassanezi (1996), de na segunda metade do século XX, ter ocorrido o aumento do nível de escolaridade para as mulheres, o estudo pretendido pelos três guias restringe-se, sobretudo, a uma área – Economia Doméstica – o que ressalta, de acordo com a mencionada autora, que a escolarização para a mulher é valorizada quando associada ao benefício provocado no cumprimento dos deveres de mãe, esposa e dona de casa.

O desenvolvimento econômico do Brasil denotava novas possibilidades de escolarização. No caso das mulheres, as oportunidades se relacionavam com um aumento no nível de escolaridade e de participação no mercado de trabalho. Isso não significava, entretanto, a defesa de uma educação igual para homens e mulheres e menos ainda o fim da discriminação de gênero sobre este aspecto. A crescente demanda por mão de obra nos serviços burocrático, financeiro e educacional, nos setores público e privado, ajudou a incentivar a educação de níveis médio e superior.

*Mas, apesar dos obstáculos sociais à instrução feminina (que crescem conforme aumenta o nível de escolaridade), esta contribui para mudanças significativas no status familiar e social das mulheres e, em última instância, para questionamentos e transformações importantes nas relações homem-mulher. (BASSANEZI, 1996, p.225).*

Bassanezi (1996) aponta que, com o acesso das mulheres aos saberes antes entendidos como privilégio dos homens, passou-se a propagar a ideia de que o estudo para as mulheres poderia contribuir para a sua “condição moral”. Era enfatizado, entretanto, a ideia de que o sexo feminino continuasse ocupando o seu lugar – primordial, essencial – de dona de casa, esposa e mãe. A mulher muito culta, muito instruída, poderia oferecer perigo ao casamento, ao poder masculino, ao modelo estabelecido de família. Assim, apesar das novas possibilidades educacionais para as mulheres, elas deveriam continuar seguindo o estalão de mulher ideal, ser a esposa perfeita, responder pela harmonia do lar.

A *Enciclopédia Ilustrada do Lar e da Arte Culinária* expõe para a sua leitora a razão de o estudo da Economia Doméstica ser tão importante, salientando, em sua explicação, os aspectos moral e material que o mencionado estudo exprime:

*A base econômica é necessária com quanto subordinada à moral. Para que se desenvolvam perfeitamente as suas faculdades morais e intelectuais e físicas, é necessário que o indivíduo encontre no lar a base econômica solidamente assentada, daí a importância do conhecimento e da prática dos princípios da Economia Doméstica. (ENCICLOPÉDIA ILUSTRADA DO LAR E DA ARTE CULINÁRIA, 1974, p. 10).*

“A Economia Doméstica pode ser definida como a arte de empregar para a utilidade e bem estar da Família, os recursos que a providência coloca em nossas mãos [das donas de casa].” (ENCICLOPÉDIA ILUSTRADA DO LAR E DA ARTE CULINÁRIA, 1974, p. 9) De acordo com o proposto pelo mencionado guia, os princípios da Economia Doméstica ensinariam a dona de casa a administrar melhor seu lar, ressaltando a importância dos deveres da mulher como mãe de família, “sem causar nenhum dano a si própria, a família e a sociedade” (ENCICLOPÉDIA ILUSTRADA DO LAR E DA ARTE CULINÁRIA, 1974, p. 10), além de repassar os conhecimentos necessários para que a mulher se transforme em uma dona de casa eficiente, com método e ordem.

Seguindo essa perspectiva, a *Biblioteca do Lar* acentua que a “*Economia Doméstica*, no seu verdadeiro sentido, significa administração inteligente dos próprios bens, visando obter o máximo resultado deles com o mínimo de gastos ou prejuízos.” (BIBLIOTECA DO LAR, s/d, p. 35). Além disso, esse estudo é o

*[...] principal responsável pelo equilíbrio do lar e pela paz social de um povo. A educação [doméstica] no que a ela se refere é necessária, porquanto, a colaboração grande ou pequena da cada um nesse sentido torna possível corrigir, quando não atenuar, as crises econômicas e demais desgastes da sociedade. (BIBLIOTECA DO LAR, s/d, p. 35).*

A *Biblioteca do Lar* ainda adverte para a noção de que,

*Não possuindo um mínimo de conhecimentos básicos [a dona de casa sobre a Economia Doméstica], os quais dependem até certo ponto de uma razoável cultura, ou de uma consciência bem orientada, torna-se bastante difícil a organização perfeita do lar. (BIBLIOTECA DO LAR, s/d, p. 36)*

Tal significa exprimir que a mulher tinha que se esforçar para conseguir ter acesso aos princípios básicos da Economia Doméstica, tendo por objetivo desenvolver bem o seu papel de dona de casa, mãe e esposa.

Nos anos 1960 e meados de 1970, o estudo de Economia Doméstica, conforme Amaral (2000, p. 15), era predominantemente feminino, e enfocava questões como a racionalização do tempo e espaço da casa, a melhor forma de utilizar os recursos da família, a (re)aproveitar os alimentos.

“[...] [A] preocupação era reproduzir um modelo de família funcionalista, organizando as famílias, fosse no espaço rural ou urbano, para que suas funções atendessem ao bem-estar da sociedade.” (AMARAL, 2000, p. 15).

Uma das dicas de Economia Doméstica expressa pelos guias pode ser vista na *Biblioteca do Lar*, concernente ao preparo das refeições:

*Ao preparar o almoço, providencie também o jantar. Faça a quantidade de arroz e feijão, ou de caldo, suficiente para ambas as refeições. Deixe verdura cozida ou limpa, dependendo apenas do tempêro de última hora. Seguindo êsse sistema, poupará tempo e, simultâneamente, fará uma boa economia de combustível. (BIBLIOTECA DO LAR, s/d, p. 26)*

Se a dona de casa optasse por seguir o ensinamento proposto, conseguiria as seguintes vantagens: economia de tempo, praticidade, “conforto” (não teria que preparar o jantar à noite, podendo dedicar-se a outras atividades domésticas), aprenderia como aproveitar os alimentos, ajudaria o marido (não desperdiçaria o combustível do fogão).

*Dicas e Conselhos Práticos para o Lar* expõe uma posição diversa da *Biblioteca do Lar* e da *Enciclopédia do Lar e da Arte Culinária* acerca do estudo pretendido para as mulheres. Segundo a Coleção, a educação pensada para o sexo feminino é contraditória, porquanto expõe possibilidades de estudo para as mulheres, na condição de que elas já tenham filhos formados, para que possam conciliar os cuidados com a casa e os estudos.

Observa-se, essencialmente, no capítulo intitulado “A idade e os estudos”, do segundo volume, o incentivo conferido às mulheres que expressam a intenção de prosseguir os estudos – interrompidos pelo casamento, a chegada dos filhos. É indicado, entretanto, que tal deveria ocorrer em áreas voltadas ao Magistério, Música, Artes, Gastronomia, Assistência Social.

“O estudo, quando se tem idade, é muito proveitoso, porque Você irá entrar com toda a sua experiência e maturidade e ainda a força de uma verdadeira vocação, lentamente desenvolvida” (DICAS E CONSELHOS PRÁTICOS PARA O LAR, s/d, vol. 2, p. 42). Depreende-se, dessa forma, que a vivência doméstica por tempo prolongado seria um aspecto positivo para as mulheres, uma vez que proporcionaria o desenvolvimento de conhecimentos aprendidos na prática, e faria com que elas pudessem refletir acerca de sua vocação profissional.

Convém questionar, contudo: e se as mulheres não demonstrarem o interesse de interromper os estudos? Se já optarem por seguir sua vocação profissional? Se quisessem escolher prosseguir seus estudos em áreas consideradas masculinas?

Durante a leitura, é possível visualizar o uso de noções de Matemática, Química, História, tanto para a preparação de receitas gastronômicas e salientar o “poder” que as especiarias<sup>5</sup> podem conferir às refeições, como para o melhor aproveitamento das medidas dos alimentos, a utilização do fogão a gás, entre outros aspectos.

*Não é difícil preparar um bom churrasco. Caso você não disponha de churrasqueira própria, poderá fazê-lo mesmo no seu fogão de gás. Não há perigo de envenenamento, como muita gente pensa, preferindo o carvão. Porque o monóxido de carbono que se encontra no gás do fogão é resultante da combustão imperfeita do carvão, sendo o gás um derivado dele. Assim o monóxido (gás venenoso) existe no gás apagado e não na chama, pois ao queimar o monóxido se transforma em dióxido, que é um gás inerte, existente na atmosfera. (DICAS E CONSELHOS PRÁTICOS PARA O LAR, s/d, vol. 1, p.19).*

Percebe-se o interesse dos autores do mencionado livro, em mostrar para o sexo feminino o quão importante é estar com uma vida mental sadia, visto que elas precisam se exprimir como companheiras agradáveis ao homem. Essa vida mental sadia, no entanto, está circunscrita a leituras recreativas e alegres, à redação de cartas

---

<sup>5</sup> “Despertavam ambição e cobiça nos homens, como se fossem ouro! Serviam de estímulo a grandes aventuras, como aprendemos na nossa própria História: o almirante português Pedro Alvares Cabral, “quando se dirigia à Índia em busca de especiarias...””. (Dicás e Conselhos Práticos para o Lar, s/d, vol. 2, p. 34-35.)

para familiares e amigas, ao convívio familiar, pois a verdadeira felicidade está no recesso do lar, junto ao marido e filhos.

*No entanto, existem criaturas como a Totoca, que resolveu estudar exatamente agora, que está com 3 filhinhos pequeninos! Ela é filha de um industrial, e o marido ocupa alto cargo, ganhando cerca de 900 mil cruzeiros por mês! E esta mãezinha acaba de descobrir que tem vocação para arquitetura – somente agora, porque no tempo de estudos não queria saber dos livros, e, sim de fazer gazeta para ir ao cinema ou encontrar com o namorado. Agora ela diz: “Uma arquiteta pode ganhar muito dinheiro! É muito bonito ser arquiteta! Eu só serei feliz no dia em que me tornar arquiteta!”. (DICAS E CONSELHOS PRÁTICOS PARA O LAR, s/d, vol. 1, p. 83 e 85).*

No ambiente idealizado pelo referido livro, a personagem Totoca representa o exemplo de dona de casa, mãe de família, o qual não deve ser seguido. Esse traço pode ser notado quando – no capítulo intitulado “Desejar o impossível”, do primeiro volume – os autores apontam o anseio da personagem em estudar Arquitetura como um fato sem necessidade, já que o marido recebe um salário, infere-se, suficiente para o sustento do lar, e o pai trabalhou como industrial; além de sugerir que o tempo de estudo – o qual ela desperdiçou – era para ter sido aproveitado antes da vida de casada, da chegada dos filhos.

Embora o estudo de Arquitetura seja entendido como “desejo impossível”, é estimulado, simultaneamente, o estudo da Economia Doméstica, com vistas às mulheres se tornarem mais preparadas para a administração da casa, ao aprenderem a organizar melhor o tempo, a resolverem os problemas do lar, a educarem os filhos, a melhorar o seu nível cultural, espiritual; a planejarem as despesas financeiras domésticas. “É preciso buscar formas para manter as mulheres em casa e desviá-las do assalariamento”. (PERROT, 2005, p. 256).

Durante o terceiro volume, no capítulo intitulado “Introdução à Contabilidade do Lar”, explica-se a respeito desse segmento, enfatizando a importância de organizar o orçamento doméstico. Explana-se, concomitantemente, acerca de como é feita a previsão de receita e despesa, de como são procedidos os registros; indica-se que é interessante atentar para o fato de que a propaganda de um determinado produto pode não condizer com a realidade, de que é importante comparar preços; expõe a diferença entre as compras a curto, médio e longo prazo, e quais são as vantagens e desvantagens em adquirir em supermercado, armazém da esquina e feira livre.

*As donas-de-casa do futuro precisarão estudar Economia Doméstica desde os bons tempos da “casa da mamãe”, para quando chegar a sua vez, estarem perfeitamente capacitadas a resolver, da melhor maneira possível,*

*todo aquele amontoado de problemas complexos e enervantes, que constituem a "arte" de ser uma verdadeira dona-de-casa. (DICAS E CONSELHOS PRÁTICOS PARA O LAR, s/d, v. 1, p. 37).*

Nota-se o empenho empreendido nas páginas do mencionado livro, em transmitir para as mulheres a importância de uma educação voltada ao ambiente doméstico, à boa relação com o marido e filhos. “Tanto o estudo quanto as profissões devem permitir que uma mulher realize bem a sua tarefa profissional (menor) e doméstica (primordial).” (PERROT, 2005, p. 251).

### Fontes

BONINI, Ísido M. **Orientação Indispensável à Família**. Coleção Biblioteca do Lar. São Paulo: Gráfica e Editora “EDIGRAF” S.A, N/C.

DICAS E CONSELHOS PRÁTICOS PARA O LAR. Rio de Janeiro: Renovada Livros Culturais Ltda. v. 1.

\_\_\_\_\_. Rio de Janeiro: Renovada Livros Culturais Ltda. v. 2.

\_\_\_\_\_. Rio de Janeiro: Renovada Livros Culturais Ltda. v. 3.

ENCICLOPÉDIA ILUSTRADA DO LAR E DA ARTE CULINÁRIA. **A Mulher e as Suas Funções no Lar**, 7. ed., v. 1, São Paulo: Edições Fortaleza Crédito Brasileiro de Livros S/A, 1974.

### Referência Bibliográfica

AMARAL, Célia Chaves Gurgel do. **Fundamentos da Economia Doméstica: perspectiva da condição feminina e das relações de gênero**. Fortaleza: EUFC, 2000.

BASSANEZI, Carla Beozzo. **Virando as páginas, revendo as mulheres**: revistas femininas e relações homem-mulher, 1945-1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha. **Mulher, casa e família**: cotidiano nas camadas médias paulistas. São Paulo: Fundação Carlos Chagas: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1990.

CHARTIER, Roger. **Formas e sentido**. Cultura escrita: entre distinção e apropriação. Tradução Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas, SP: Mercado das Letras; Associação de Leitura do Brasil (ALB), 2003.

LUCA, Tania Regina de. Mulher em revista. In: BASSANEZI, Carla (org.); PEDRO, Joana Maria. **Nova História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012.

MELLO, Soraia Carolina de. **Uma profissão invisível: Dona de Casa (1970-1989)**. Perseu: História, Memória e Política, v. 7, p. 59-83, 2011.

PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. Tradução Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 2005.